

AS SERPENTES VÃO A ESCOLA - OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenador: LAURA VERRASTRO VINAS

As serpentes são organismos que recebem uma série de estereótipos negativos pela população, que decorrem da desinformação sobre este grupo. Nota-se uma demanda pelo conhecimento a respeito desses animais por estudantes da educação básica, cuja curiosidade e entusiasmo são percebidos em sala de aula. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é considerada um ecótono entre os biomas Mata Atlântica e Pampa, que torna uma área rica em diversidade de serpentes. O projeto objetivou desenvolver e desmistificar o conhecimento acerca da biologia, história de vida e ecologia de serpentes, mostrando a riqueza de espécies presentes na região de Porto Alegre, para os estudantes da educação básica, através de oficinas lúdicas e interativas, que visam desconstruir conhecimentos errôneos a respeito das serpentes, aproximando os estudantes destes animais, estimulando conexões afetivas, despertando seu interesse pelo grupo e favorecendo a conservação das espécies. Desta forma os estudos gerados na universidade são levados a comunidade escolar através das oficinas do "Serpentes na Escola", de modo a elucidar a importância ecológica, farmacêutica e ambiental do grupo. Com o desenvolvimento das oficinas, é possível realizar uma integração entre os alunos e professores das escolas, com os graduandos e pós-graduandos, estimulando a discussão e unificação das informações, auxiliando na formação acadêmica-profissional de todos. As oficinas possuem duração de aproximadamente 1 hora aula e o número de vagas varia conforme o número de estudantes nas turmas. Entre as metodologias aplicadas consistem no desenvolvimento de inúmeras competências interdisciplinares, sendo elas: Aulas expositivas e dialogadas que introduzem características gerais dos ofídios; Jogos didáticos e paradidáticos criados pelos extensionistas, elucidando as dinâmicas ecológicas, sistemática e taxonomia do grupo, auxiliando na fixação dos tópicos abordados a exposição; Manuseio e interação com animais fixados da coleção didática do Laboratório de Herpetologia UFRGS; Folders informativos, contendo fotos e informações das espécies peçonhentas e de interesse médico, utilizando o conhecimento como uma ferramenta para as desinformações sobre o grupo. Ao final de cada oficina, é disponibilizado aos estudantes um formulário de avaliação do Microsoft Forms, com perguntas que buscam verificar a efetividade da oficina para o processo de aprendizagem, construção e desmistificação do conhecimento acerca das serpentes e feedback sobre a oficina. Através das redes sociais, é realizada a divulgação das oficinas

realizadas, possibilitando que a comunidade conheça os projeto e saiba como entrar em contato. O projeto Serpentes vão à Escola proporciona um diálogo aberto e um espaço seguro para abordar questões ambientais dentro das instituições de ensino, auxiliando no processo de desmistificação dos fatos errôneos trazidos pela comunidade e proporcionando um conhecimento mais amplo sobre as serpentes.